

A BNCC E O CAMPO DE ATUAÇÃO ARTÍSTICO-LITERÁRIO: O ESPAÇO AOS ESTUDOS LITERÁRIOS NO ENSINO FUNDAMENTAL

[THE BRAZILIAN COMMON CORE AND THE ARTISTIC-LITERARY FIELD:
THE PLACE FOR LITERARY STUDIES IN ELEMENTARY AND MIDDLE SCHOOLS]

KÁTIA NELSINA PEREIRA CHIARADIA¹

ORCID 0000-0001-7648-2972

Universidade do Estado do Rio de Janeiro -UERJ – Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Resumo: A proposta deste artigo é oferecer uma comparação entre algumas habilidades do campo artístico-literário da Base Nacional Comum Curricular e as leituras que os currículos estaduais de SP, RJ, PR e PE deram às mesmas habilidades. Com isso, pretende-se problematizar a compreensão que a escola média tem do que é literatura, aproximando-a dos estudos linguísticos e distanciando-a dos estudos literários. O texto passa ainda pela discussão sobre a urgente necessidade de um plano de formação docente direcionado à ampliação do repertório estético-literário dos professores, para que, dispendo de critérios literários, possam ser mais capazes de escolher (ou recusar) obras literárias para seus alunos, com vistas à educação integral do sujeito.

Palavras-chave: BNCC; currículo; campo artístico-literário; literatura

Abstract: The purpose of this article is to offer a comparison between some skills in the artistic-literary field of the National Common Curricular Base and the readings that the state curricula of SP, RJ, PR and PE gave to the same skills. With this, the intention is to problematize the understanding that the average school has of what is literature, bringing it closer to linguistic studies and distancing it from literary studies. The text also goes through the discussion about the urgent need for a teacher training plan aimed at expanding teachers' aesthetic-literary repertoire, so that, having literary criteria, they can be better able to choose (or refuse) literary pieces for their students, with a view to the integral education of the subject.

Keywords: Common Core; literacy; integral education

O contexto de implantação dos currículos pautados na BNCC

As escolas brasileiras viveriam em 2020 um importante momento na educação, no qual, movidas pela homologação dos currículos estaduais e municipais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as redes estaduais, municipais e mesmo as escolas da iniciativa privada colocariam em prática, nas salas de aula, suas propostas curriculares reestruturadas a partir das orientações do documento¹.

A BNCC define o conjunto de aprendizagens essenciais a que todos os estudantes têm direito na Educação Básica, no intuito de favorecer as aprendizagens de todos os alunos em território nacional.

Assim, as Diretrizes Curriculares Nacionais vêm estabelecendo um conjunto de pressupostos legais a partir dos quais a educação deve ser entendida como um direito *sine qua non* e oferecida em igualdade de condições a todos, em suas unidades da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio). Esse conjunto de direitos básicos deve articular componentes curriculares em Áreas de Conhecimento. Deve, ainda, assegurar a educação integral, ou seja, é necessário que contemple todas as dimensões de formação dos sujeitos. Um desses direitos é à Literatura.

O direito ao campo artístico-literário

A Literatura é um direito humano, segundo defende o saudoso professor Antonio Candido, para quem o direito de “cada um” não pode ser mais urgente que o direito do próximo: “pensar em direitos humanos tem um pressuposto: reconhecer que aquilo que consideramos indispensável para nós é também indispensável para o próximo.” (CANDIDO, 2004)

¹ Em março de 2020, com poucas semanas letivas, portanto, escolas, comércio e serviços não essenciais foram impedidos de funcionar no Brasil, por tempo indeterminado, em virtude da pandemia de Covid 19, causada pelo novo coronavírus. No lugar de inserirem os currículos no cotidiano escolar, as redes se mobilizaram para priorizar as habilidades curriculares inegociáveis em cada faixa escolar, considerando que o trabalho ofertado remotamente alcançava um número muito pequeno da comunidade escolar.

Em seu ensaio *O direito à literatura*, que antecede em décadas a homologação da BNCC, o professor já explicava a importância do ensino curricular e democrático da Literatura nas escolas:

Por isso é que em nossas sociedades a literatura tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação, entrando nos currículos, sendo proposta a cada um como equipamento intelectual e afetivo. Os valores que a sociedade preconiza, ou os que considera prejudiciais, estão presentes nas diversas manifestações da ficção, da poesia e da ação dramática. A literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas. [...] Ela não corrompe nem edifica, portanto; mas trazendo livremente em si o que chamamos o bem e o que chamamos o mal, humaniza em sentido profundo, porque faz viver. (CANDIDO, 2004)

Assim, ainda que, enquanto vivência artística, a Literatura brote e (se) faça brotar das subjetividades, ela também está necessariamente enraizada nas experiências coletivas, como aquelas favorecidas pela escola. Defender o direito à Literatura hoje é, portanto, defender a presença real e inexorável do *campo artístico-literário* nos currículos e nas salas de aula que se redesenham com a BNCC.

A abordagem dos estudos literários no Ensino Fundamental da BNCC

A Base Nacional Comum Curricular de Língua Portuguesa se organiza a partir de “Práticas de Linguagem”² (Oralidade, Leitura, Produção de Textos e Análise Linguística/semiótica) e “campos de atuação”³ (“da vida cotidiana”, “artístico-literário”, “de estudo e pesquisa”, “da vida pública”, “jornalístico-midiático”, “de atuação na vida

² O conceito de “Práticas de Linguagem” é explicado pelo Prof. Wanderley Geraldi (Unicamp): “Da pesquisa linguística contemporânea podem ser retiradas três grandes contribuições para o ensino de língua materna: a forma de conceber a linguagem e, em consequência, a forma como define seu objeto específico, a língua; o enfoque diferenciado da questão das variedades linguísticas; e a questão do discurso, materializado em diferentes configurações textuais. Tendo no horizonte estas três diferentes contribuições, as Diretrizes para o Aperfeiçoamento do Ensino/Aprendizagem da Língua Portuguesa, elaborada pela Comissão Nacional nomeada pelo Ministério da Educação (MEC, 1986), sugerem um ensino centrado em três atividades: a prática de leitura de textos; a prática de produção de textos; e a prática de análise linguística.” (Geraldi, 1996, p. 65).

³ O conceito de “campo de atuação” é oriundo da ideia de “Prática de linguagem”, acima explicada. Trata-se de atividades tipicamente humanas que perpassam, engendram, asseguram, regulam a vida social. Ou seja, passa-se a considerar, para a aprendizagem, a linguagem em uso nas várias práticas sociais. Segundo Rojo e Barbosa, redatoras da Base de Língua Portuguesa: Konder (2003, p. 1) define “práxis” como a “atividade do sujeito que, de algum modo, aproveita algum conhecimento ao interferir no mundo, transformando-o e se transformando a si mesmo”. Nessa perspectiva, as práticas sociais são ações racionais que convocam responsabilidade social, envolvendo uma ética.

pública”). Dessa combinação, originam-se objetos de conhecimento que se abrem em habilidades, como demonstra a figura a seguir. Quando em sala de aula, essas habilidades são transformadas em *objetivos de aprendizagem*⁴.

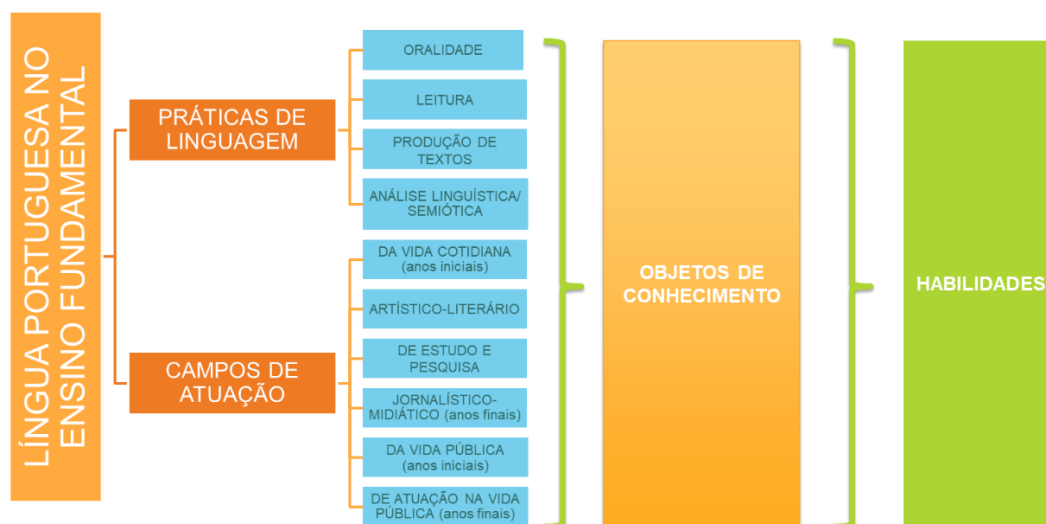


Figura 1: Arquitetura do componente curricular de Língua Portuguesa na BNCC

Nesse desenho da BNCC, os estudos literários estão presentes no *campo de atuação artístico-literário*, predominantemente na *prática de linguagem* constituída pela Leitura. Destacam-se a seguir, para fins de análise, dois *objetos de conhecimento* participantes dos estudos literários: a “Formação do leitor literário”, nos anos iniciais, e a “Adesão às práticas de leituras”, nos anos finais do Ensino Fundamental. Abaixo, apresentam-se algumas das respectivas habilidades desses *objetos de conhecimento*.

⁴ Os objetivos de aprendizagem são fruto da reflexão do(s) docente(s) acerca de como e por que ensinar a seus alunos determinados objetos ou habilidades, tendo em vista seu desenvolvimento contínuo. Em termos práticos, segundo o *Guia de objetivos de aprendizagem*, disponibilizado pelo Movimento Todos pela Base e pelo MEC, são descrições concisas, claramente articuladas ao que os alunos devem ser capazes de fazer numa fase específica de sua escolaridade. Os objetivos de aprendizagem declaram o que o aluno deverá saber fazer a partir daquela aula, dando um norte para o desenvolvimento das atividades e do plano de ação do professor. Dos materiais aqui analisados, o currículo do Estado do Paraná sinaliza trabalhar com a perspectiva de objetivos de aprendizagem, enquanto os documentos de Rio de Janeiro, São Paulo e Pernambuco estão estruturados a partir de habilidades, bastante próximos do texto original da Base. Contudo, o texto de um objetivo de aprendizagem, no caso do currículo paranaense, é bastante próximo do texto de uma habilidade, porém acrescido da *finalidade* daquele estudo no processo acadêmico e/ou para o desenvolvimento integral do aluno enquanto indivíduo.

Tabela 1

<p>Objeto de conhecimento: Formação do leitor literário</p> <p>Habilidades:</p> <p>(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.</p> <p>(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.</p> <p>(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.</p> <p>(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.</p>
<p>Objeto de conhecimento: Adesão às práticas de leitura</p> <p>Habilidade:</p> <p>(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.</p>

(BRASIL, 2018)

Observa-se, assim, que as habilidades na BNCC de Língua Portuguesa são consideradas sob as perspectivas da continuidade das aprendizagens e da integração dos eixos organizadores e *objetos de conhecimento* ao longo dos anos de escolarização. A sigla EF15 indica que se trata de uma habilidade a ser trabalhada de 1º a 5º anos do Ensino Fundamental, visando preparar o aluno para as habilidades EF69, que devem ser trabalhadas do 6º a 9º anos do Ensino Fundamental. Embora não esteja explícita, a meta parece ser a autonomia do leitor.

A formação de leitores literários no processo escolar

Acerca da autonomia do leitor, a Prof^a. Dra. Neide Luzia Rezende (USP) observa:

Construir autonomia e visão crítica, tendo a leitura como maior aliada, supõe que o professor tenha ele próprio vivenciado esse tipo de formação e que o currículo escolar reserva tempo e espaço para isso, uma vez que reflexão, elaboração, escrita e leitura, em especial literária, demandam tempo, num ritmo que não é aquele dos conteúdos objetivos com respostas exatas ou mecanizadas. [...] a “formação do gosto” revela-se um jargão, já que o professor, não tendo sido ele próprio ensinado a ver o leitor como instância da

literatura, faz uma transposição didática daquilo que aprendeu no seu curso superior. (ROUXEL; LANGLADE; REZENDE, 2013. p. 11)⁵

Percebe-se que a base das habilidades que compõem o “Objeto de Conhecimento Formação de Leitor”, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, incide sobre a distinção entre textos literários e não literários, o que envolve, antes de tudo, a compreensão da natureza e dos objetivos das diferentes práticas de leitura. Essa, contudo, já não seria uma tarefa complexa até para professores especialistas?⁶

Com o intuito de amparar o trabalho dos redatores de currículos, o Ministério da Educação disponibilizou, em 2018, uma ferramenta de *download* da Base⁷, bem como de comentários orientadores sobre cada descritor. Para o caso da EF15LP15, uma habilidade basal e com expectativa de fluência e progressão nos anos iniciais (de 1º a 5º), lemos:

Para o desenvolvimento dessa habilidade, é fundamental que, na elaboração do currículo, sejam propostos *critérios para a seleção de textos, livros e sites* que: possuam *qualidade estética*; não subestimem a capacidade do leitor; abordem adequadamente os temas, do ponto de vista dos alunos; sejam *representativos de diferentes culturas, inclusive as menos prestigiadas*. É ainda necessário prever o desenvolvimento de *projetos de leitura* por autores, por gênero e por região, valorizando a cultura de diferentes grupos sociais⁸. (BRASIL, 2018)

Portanto, para que a BNCC seja devidamente implantada e, além disso, para que os estudos literários tenham seu lugar salvaguardado na prática das ações cotidianas escolares e, deste modo, repercutam na *educação integral*⁹ dos alunos, faz-se necessário que a implementação dos currículos, ainda que timidamente e no formato remoto,

⁵ Também Marlène Lebrun, na página 138 do mesmo livro, explica que a literatura é “*um espaço privilegiado para tornar possível a inscrição do sujeito leitor em uma comunidade que favoreça as condutas interpretativas e a leitura autônoma*”. LEBRUN, Marlène. “A emergência e o choque da subjetividade de leitores do maternal ao ensino médio graças ao espaço interpretativo aberto pelos comitês de leitura”, in ROUXEL, Annie; LANGLADE, Gérard; REZENDE, Neide Luzia de. *Leitura subjetiva e ensino de literatura*. São Paulo: Editora Parábola, 2013. p. 138

⁶ Lembremos que, no Brasil, a atual exigência para os professores das séries iniciais aponta para a formação generalista, em Pedagogia, sem a exigência de especialistas da área de leitura e/ou literatura.

⁷ <http://download.basenacionalcomum.mec.gov.br/>

⁸ Grifo nosso.

⁹ A educação integral pressupõe uma educação muito além do acúmulo de informações e propõe o desenvolvimento de competências metacognitivas (aprender a aprender) para que o estudante tenha elementos internos para saber lidar com a informação cada vez mais disponível, atuar com discernimento e responsabilidade nos contextos das culturas digitais, aplicar conhecimentos para resolver problemas, ter autonomia para tomar decisões, ser proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções, conviver e aprender com as diferenças e as diversidades reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, comunicar-se, ser criativo, analítico-crítico, participativo, aberto ao novo, colaborativo, resiliente, produtivo e responsável. (BRASIL, 2018, p. 14)

aconteça juntamente a um sólido plano de formação docente, considerando não só o ineditismo das propostas da BNCC para professores de todos os componentes curriculares na maioria das redes, mas, de maneira inovadora, lançando um olhar atencioso para os *objetivos de aprendizagem do campo de atuação artístico-literário*.

É preciso ensinar o professor brasileiro das séries iniciais a pensar sobre “*critérios para a seleção de livros*”, assim mencionados (mas não explicados) na EF15LP15, se a meta dos governos é que, ao ingressar no Ensino Médio, cada jovem seja autônomo e “*interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo*”, como almeja a habilidade EF69LP49.

Para ser capaz de escolher (ou descartar) um livro não basta ao professor ser um leitor proficiente; também não lhe basta conectar os temas dos livros à BNCC: é preciso, conhecendo a imensa oferta de livros disponíveis para o universo escolar, indicar aqueles que – a seu juízo? – mais agradarão a seus alunos, mais bem se prestarão ao tipo de leitura que ele quer que seus alunos desenvolvam, mais se aproximarão do programa interdisciplinar planejado ou da necessidade de sua comunidade.

A centralidade da escola no circuito da oferta estética – muitas vezes, ela é o único ponto de encontro entre leitores/alunos e livros – evidencia a importância da figura do professor bem amparado ao pensar a seleção de textos a serem disponibilizados para seus alunos.

O campo artístico-literário em quatro estados brasileiros: RJ, SP, PR e PE

Buscando representar panoramicamente como diferentes regiões do país entenderam e assimilaram, nas redações de seus currículos, as habilidades do campo artístico-literário, foram selecionados, para este artigo, quatro currículos estaduais: Rio de Janeiro-RJ, São Paulo-SP, Paraná-PR e Pernambuco-PE. Então, confrontou-se a redação que cada estado deu a cada habilidade da BNCC e sinalizaram-se as alterações em vermelho.

Hipoteticamente, as alterações efetivadas em cada currículo indicariam a leitura ou a compreensão de cada estado sobre *como* se trabalhar o texto literário em sala de aula naquela região.

As tabelas a seguir dizem respeito aos dois segmentos do Ensino Fundamental: Anos Iniciais (crianças de 6 a 10 anos) e Anos Finais (estudantes de 11 a 14 anos). Além da análise comparativa entre os textos dos estados de RJ, SP, PR e PE e entre eles e a BNCC, a leitura das tabelas na sequência aqui proposta deve possibilitar ao leitor identificar a proposta de progressão dos estudos de literatura ao longo dos anos escolares.

Tabela 2

BNCC: habilidade	(EF02LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.
RJ: habilidade	(EF02LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.
SP: habilidade	(EF02LP26) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, notícias, entre outros textos do campo da vida pública, que possam ser oralizados (em áudio ou vídeo) para compor um jornal falado, considerando a situação de comunicação, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.
PR: objetivo de aprendizagem	(EF02LP26) Ler e compreender, progressivamente, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, a fim de desenvolver o gosto e o hábito pela leitura.
PE: habilidade	(EF02LP26) Ler com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.

A habilidade EF02LP26 da BNCC, acima, é a vigésima sexta prevista no componente curricular de Língua Portuguesa para o 2º ano do Ensino Fundamental. Trata-se de uma das habilidades mais basais do campo artístico-literário e parte da premissa de que é possível se desenvolver gosto pela leitura a partir da leitura e da compreensão “com certa autonomia” de “textos literários de gêneros variados”. É coerente supor que, em se tratando da leitura de textos literários, a variedade de gêneros a que se refere o descritor da habilidade seja também de textos literários. Essa não foi, contudo, a interpretação do currículo do estado de São Paulo que, ao especificar a leitura de notícias em sua redação, comete dois equívocos: associa um gênero do campo de atuação jornalístico-midiático ao campo da vida pública e, inevitavelmente, exclui do currículo paulista, já nos anos iniciais, uma habilidade inegociável para a formação do gosto pela leitura literário. A perda aqui é evidente e passa pela ideia de que a prática de linguagem da leitura tenha uma única metodologia, a qual, por sua vez, pressupõe

erroneamente que um escrito literário seja lido da mesma maneira como se lê outros escritos.

Os documentos do Rio de Janeiro e de Pernambuco não tiveram sua redação alterada em relação à da Base para essa habilidade. Já o do Paraná indica duas reflexões dos profissionais da rede: a *autonomia* e o conseqüente gosto pela leitura são uma conquista processual, que se dá *progressivamente*, e a finalidade desse trabalho é desenvolver um hábito, o que pressupõe a crença de que a leitura literária autônoma é uma conquista para toda a vida.

A perspectiva de continuidade e progressão no trabalho com a literatura na escola é uma constante no currículo do Paraná: modificadores como “progressivamente” e “gradativamente” estão presentes na maioria de seus objetivos de aprendizagem. Isso se vê, por exemplo, na interpretação que a rede paranaense deu à habilidade 29 da BNCC, prevista também para o 2º ano do Ensino Fundamental. Nela, além da mencionada perspectiva de gradação, vê-se também a expectativa de essa gradação promova a apropriação do formato composicional do texto poético visual pelas crianças.

O destaque à estrutura composicional é dado à habilidade também pelo currículo paulista. A finalidade da observação dessa estrutura, contudo é outra: compreender os efeitos de sentido inerentes à poesia concreta a partir de seus recursos visuais.

O estado do Rio de Janeiro manteve intacta a redação da Base, enquanto Pernambuco eliminou a habilidade de sua redação¹⁰.

Tabela 3

BNCC: habilidade	(EF02LP29) Observar, em poemas visuais, o formato do texto na página, as ilustrações e outros efeitos visuais.
RJ: habilidade	(EF02LP29) Observar, em poemas visuais, o formato do texto na página, as ilustrações e outros efeitos visuais.
SP: habilidade	(EF02LP29) Observar a estrutura composicional de poemas concretos (visuais), bem como de ilustrações e outros recursos visuais, para compreender seus efeitos de sentido.
PR: objetivo de aprendizagem	(EF02LP29) Observar, em poemas visuais, o formato do texto na página, as ilustrações e outros efeitos visuais, para que gradativamente possa apropriar-se da composição dos textos poéticos.
PE: habilidade	

¹⁰ O estado de Pernambuco também elimina, mais à frente, no 5º ano, a habilidade EF05LP28, que prevê apreciação de ciberpoemas: “Observar, em ciberpoemas e minicontos infantis em mídia digital, os recursos multissemióticos presentes nesses textos digitais.”

Para o 3º ano do Ensino Fundamental, supostamente após a criança ter desenvolvido “gosto pela leitura” a partir do contato com “gêneros [literários] variados”, está prevista a habilidade de recitação de cordéis. O estado do Rio de Janeiro, mais uma vez, replica o texto da Base enquanto Pernambuco, no outro extremo, acertadamente regionaliza o trabalho, recomendando que, em sala de aula, seja dada preferência a produções locais. Tal orientação, ao reforçar o valor da cultura regional, amplia o sentido dessa aprendizagem para a criança que vê sua cultura de berço ressignificada em um espaço de profundo valor social, que é a escola. São Paulo e Paraná centraram suas contribuições na valorização do ritmo da recitação. Como o ciclo de alfabetização encerra-se ao final do 2º ano, é coerente que no 3º ano seja iniciado um trabalho de fortalecimento dessa alfabetização.

Tabela 4

BNCC: habilidade	(EF03LP27) Recitar cordel e cantar repentes e emboladas, observando as rimas e obedecendo ao ritmo e à melodia.
RJ: habilidade	(EF03LP27) Recitar cordel e cantar repentes e emboladas, observando as rimas e obedecendo ao ritmo e à melodia.
SP: habilidade	(EF03LP27) Recitar cordel, cantar repentes e emboladas, observando rimas e mantendo ritmo e melodia.
PR: objetivo de aprendizagem	(EF03LP27) Recitar, individual e coletivamente, cordel e cantar repentes e emboladas, observando as rimas, de modo a obedecer ao ritmo e à melodia e as tradições culturais e regionais.
PE: habilidade	(EF03LP27) Recitar cordel e cantar repentes e emboladas, preferencialmente locais e regionais, observando as rimas, obedecendo ao ritmo e à melodia, atentando para a construção de sentidos dos referidos gêneros.

O trabalho com as habilidades EF15LP15, EF15LP16 e EF15LP18, a seguir, todas do objeto de conhecimento “Formação do Leitor Literário”, está previsto para acontecer ao longo dos cinco primeiros anos do Ensino Fundamental (do 1º ao 5º ano, como indica a sigla EF15). Elas têm, portanto, expectativa de fluência gradual, que devem ser trabalhadas cotidianamente e progressivamente.

A habilidade EF15LP15 é, possivelmente, aquela que mais distancia os escritos literários dos outros escritos ao centrar o trabalho em sala de aula no reconhecimento do “mundo imaginário”, da “dimensão lúdica” e do “encantamento”, além de prever (e, de certo modo, promover) a valorização da diversidade desse e nesse universo. O texto da habilidade deixa explícita também a ideia de que essa diversidade cultural deve ser

reconhecida como patrimônio artístico da humanidade, o que, por sua vez, evidencia o caráter universal da literatura.

Sobre a universalidade, no tempo e no espaço, da literatura, Terry Eagleton propõe a seguinte reflexão:

Quando falamos que um texto é “literário”, uma das coisas que queremos dizer é que ele não está ligado a um contexto específico. É claro que todas as obras literárias nascem em condições determinadas. [...] Mas, ainda que essas obras nasçam de tais contextos seu significado não se restringe a eles. Observe-se a diferença entre um poema e um manual de instruções para montar uma lâmpada de mesa. O manual só faz sentido numa situação prática e específica [...]. Já um poema pode se manter significativo mesmo fora do contexto original, e seu significado pode se alterar, conforme o poema passa para outro tempo ou espaço. (EAGLETON, 2019. p. 123)

Assim, é possível pensar que parte da universalidade do texto literário está em sua ancoragem no “mundo imaginário” (ou nos mundos imaginários) de que trata a habilidade EF15LP15, uma vez que seu significado está mais ligado ao contexto de leitura do que ao de produção, ou seja, à maneira como cada leitor imagina e dá atribuído sentido àquilo que está lendo e experienciando.

Ao transpor essa habilidade para seu currículo, o estado de São Paulo ressignificou “mundo imaginário” para “mundo da ficção”, denotando certo preciosismo semântico na busca por diferenciar “imaginação” de “ficção”. Para o currículo pernambucano pareceu mais acertada a lembrança de que textos literários ocorrem em prosa ou em verso. Mais uma vez, a partir da redação da habilidade, não há evidência de que, na elaboração do currículo do estado do Rio de Janeiro, tenha havido qualquer reflexão sobre o que propõe a Base. Já o documento curricular paranaense, além de acrescentar que o reconhecimento do texto literário como parte do mundo imaginário deve ser mediado pelo professor, aponta dois objetivos finais para tal trabalho em sala de aula: a formação do leitor literário e a ampliação do repertório cultural a partir da possibilidade do contato com diferentes culturas. Pensar a aceitação da diversidade cultural como uma meta de aprendizagem é um caminho bastante coerente na formação do leitor literário, uma vez que só somos capazes de captar e atribuir sentido às obras porque “chegamos a elas com um quadro de referências culturais que nos permite entendê-las”. (EAGLETON, 2019. p. 17)

A ampliação de repertório e o incremento da capacidade leitora do aluno é, mais uma vez, a finalidade da aprendizagem no currículo paranaense para uma habilidade, no caso a EF15LP16. As demais redes pouco ou nada propuseram de reflexão sobre a leitura das narrativas literárias.

Tabela 5

BNCC: habilidade	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.
RJ: habilidade	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.
SP: habilidade	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo da ficção e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.
PR: objetivo de aprendizagem	(EF15LP15) Reconhecer, com a mediação do professor, que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade, de modo a contribuir para sua formação como leitor literário, bem como permitir o contato com diferentes culturas.
PE: habilidade	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários, tanto em verso como em prosa, fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

Processo semelhante acontece com a habilidade EF15LP18, que propõe ensinar aos estudantes a relacionar textos literários e ilustrações ao longo dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Contudo, se por um lado apenas o currículo de Pernambuco explicita que o objetivo de tal aprendizagem deve ser a construção do(s) sentido(s) do texto, por outro não há indicadores de como olhar para o equilíbrio entre essas duas linguagens.

Tabela 6

BNCC: habilidade	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.
RJ: habilidade	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.
SP: habilidade	(EF15LP18) Relacionar texto verbal a ilustrações e outros recursos gráficos.
PR: objetivo de aprendizagem	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos, para que compreenda de forma gradativa a relação existente entre os textos imagéticos e os textos escritos.
PE: habilidade	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos visando à construção de sentidos do texto.

Um importante marco na transição dos Anos Iniciais para os Anos Finais (6º a 9º ano) do Ensino Fundamental é mudança de expectativa do texto da Base em relação ao

estudante-leitor. Se, inicialmente, pretende-se que esse estudante seja basicamente um leitor aberto às novas experiências leitoras e à diversidade de culturas, no segundo momento espera-se uma postura mais participativa e até crítica em relação às experiências literárias, mas ainda mantendo constante o objetivo da ampliação de repertório.

A habilidade EF69LP44, com expectativa de fluência e progressão do 6º ao 9º ano, exemplifica essa questão ao trazer, de maneira mais marcada no cotidiano escolar do jovem estudante, elementos da crítica literárias, tais como autoria e contextos de produção.

Tabela 7

BNCC: habilidade	(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.
RJ: habilidade	(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.
SP: habilidade	(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.
PR: objetivo de aprendizagem	(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, de forma a reconhecer nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.
PE: habilidade	(EF69LP44) Inferir, em textos literários, a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo e produções literárias (tanto as consideradas clássicas quanto as marginalizadas), valorizando-as e reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, as sociedades e as culturas, sem perder de vista a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

A expectativa de uma postura protagonista do estudante é foco da habilidade EF69LP46, que prevê “práticas de compartilhamento de leitura” coletivas. Na

comparação do entendimento que cada rede estadual deu à habilidade salta aos olhos a supressão que os currículos de São Paulo e Paraná fizeram dos gêneros exemplificados na redação há habilidade na BNCC marginais ou não convencionais em sua maioria.

Tabela 8

BNCC: habilidade	(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de booktubers, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva.
RJ: habilidade	(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de booktubers, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva.
SP: habilidade	(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva.
PR: objetivo de aprendizagem	(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, apresentando, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva, para a socialização de leituras e como prática inerente ao multiletramento.
PE: habilidade	(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas como rodas de leitura, clubes de leitura, tertúlias literárias, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de booktubers, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva, preferencialmente de produções locais e regionais.

Por fim, a habilidade EF69LP49 parece ser a meta maior do trabalho no campo artístico-literário, seu auge: um indivíduo que evidencie seu interesse e seu envolvimento pela leitura de livros de literatura, bem como de outras produções culturais. Espera-se também desse leitor que, supostamente, viveu variadas experiências de leitura literária ao longo de sua formação no Ensino Fundamental uma postura intencionalmente autodesafiadora, que priorize, para suas leituras, textos literários que rompam com suas expectativas e favoreçam a continuidade de suas experiências

disruptivas, em busca do fortalecimento de sua personalidade tolerante e interessada no outro. Em outras palavras, espera-se que o estudante egresso do Ensino Fundamental tenha nutrido seu desenvolvimento integral e criado mecanismos internos para reconhecer na leitura de textos literários um apoio ou uma oposição contínua ao engessamento do olhar em relação ao mundo.

Tabela 9

BNCC: habilidade	(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.
RJ: habilidade	(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.
SP: habilidade	(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.
PR: objetivo de aprendizagem	(EF69LP49) Envolver-se na leitura de livros de literatura e acessar outras produções culturais do campo que representem um desafio em relação às possibilidades atuais e experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, nos conhecimentos sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor, de forma a romper com o universo de expectativas, demonstrando interesse e envolvimento.
PE: habilidade	(EF69LP49) Ler, com apoio do professor e de outros leitores, livros de literatura e/ou outras produções culturais do campo, mostrando-se receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas e que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor e considerando as particularidades dessas produções (o uso estético da linguagem, as correlações com outras áreas do conhecimento e da arte, a verificação de dimensões do humano etc.).

Na elaboração de seus novos currículos (2018-2019), cabia às unidades federativas a leitura, interpretação e assimilação ou adaptação das habilidades da Base

Nacional Comum Curricular à redação de seus documentos. Além disso, era facultativa a essas mesmas unidades federativas a criação de habilidades inéditas, com propósitos relevantes para cada rede, ainda que sem ancoragem na redação da BNCC.

No campo artístico-literário, Rio de Janeiro e São Paulo propuseram, respectivamente, três e duas habilidades inéditas, todas alocadas no segmento dos anos Iniciais, enquanto Pernambuco propôs uma, para os Anos Finais. A redação de tais habilidades está na tabela a seguir.

Tabela 10

HABILIDADES NOVAS EM RELAÇÃO À BNCC		
RIO DE JANEIRO	SÃO PAULO	PERNAMBUCO
(EF01LP02.RJ) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos não verbais, como rótulos, embalagens, propagandas, placas e cenas.	(EF03LP09A) Ler e compreender cordéis, repentes, entre outros textos do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	(EF69LP47X) Distinguir autor e narrador, narrador onisciente e narrador observador, como também a voz do narrador das vozes dos personagens e outras vozes.
(EF02LP04.RJ) Perceber a importância das onomatopeias reconhecendo a função dessa figura de linguagem em histórias em quadrinho e charges como uma das maneiras para se descrever os sons do mundo, deixando o texto mais divertido e fácil de ser compreendido, contribuindo para a clareza	(EF03LP09B) Compreender a função de adjetivos e locuções adjetivas para a caracterização de personagens e ambientes, na leitura de diferentes textos como contos, cordéis, entre outros.	

desses textos e para a percepção de sua ludicidade.		
(EF03LP01.RJ) Ler, escrever e separar, corretamente, palavras com encontros consonantais perfeitos e imperfeitos de forma contextualizada e significativa.		

Como se nota, há pouco ou nada nas habilidades próprias do currículo estadual do Rio de Janeiro que justifique sua alocação no *campo artístico-literário*. A habilidade situada no 1º ano, por exemplo, prevê o trabalho com a leitura de rótulos, embalagens, placas e cenas, gêneros majoritariamente do *campo de atuação da vida cotidiana*. Já a do 2º ano planeja que a criança reconheça a função da onomatopeia em quadrinhos e charges percebendo seu potencial lúdico. A habilidade prevista para o 3º ano, por sua vez aborda encontros consonantais, um objeto de conhecimento de análise linguística.

Equívoco semelhante comete o estado de São Paulo em suas habilidades previstas para o 3º ano, nas quais o texto literário em questão, o cordel, parece ser um pretexto para o trabalho com adjetivos e locuções adjetivas.

Já o estado de Pernambuco propõe a importante reflexão sobre a distinção entre “autor” e “narrador” e entre os tipos de narradores.

Considerações finais

Para que a literatura e todas as reflexões que a acompanham penetrem, se integrem e permaneçam no cotidiano escolar, é preciso que governos e pesquisadores especialistas se aliem em prol de dois elementos basais para a garantia do campo artístico-literário: a formação literária dos docentes da educação básica e a viabilização de condições específicas para vivências neste campo de atuação, tal como ampla oferta de livros literários para alunos e docentes.

Processos reflexivos são frutos de experiências e vivências plurais, as quais, por sua vez, são favorecidas pela ampliação de repertório acadêmico, político, interpessoal,

estético, entre outros. Assim, ler (ou ensinar a leitura de) uma obra consiste em posicioná-la em uma rede de referências intertextuais, possível unicamente a partir da ampliação de repertório. Portanto, oferecer formação docente que assegure a professores e alunos da educação básica o direito à vivência literária de qualidade é o primeiro passo que instituições e órgãos públicos devem dar pela literatura e pela integralidade do sujeito.

Referências bibliográficas

- BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base*. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>>. Acesso em: 3 de julho de 2020.
- BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado, 1988. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf>. Acesso em: 3 de julho de 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. Resolução No 7, de 14 de dezembro de 2010. *Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos*. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf>. Acesso em: 3 de julho de 2020.
- CANDIDO, Antonio. *O direito à literatura*. São Paulo/Rio de Janeiro, 4ª edição, 2004. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4208284/mod_resource/content/1/antonio-candido-o-direito-a-leitura.pdf>. Acesso em: 3 de julho de 2020.
- CHIARADIA, Kátia; et alii. *Exame Nacional do Ensino Médio – Enem: Escalas De Proficiência 1998/2008*. Inep. Brasília, nov. de 2018. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/informacao-da-publicacao/-/asset_publisher/6jyisgmamkw1/document/id/6374532>. Acesso em: 3 de julho de 2020.
- DALVI, Maria Amélia; REZENDE, Neide Luzia de; JOVER-FALEIROS, Rita (Org). *Leitura de Literatura na Escola*. São Paulo: Parábola, 2013.
- EAGLETON, Terry. *Como ler literatura*. Tradução Denise Bottman. Porto Alegre: Edições L&PM, 2019.

- FISCHER, Luís Augusto; LUFT, Gabriela; FRIZON, Marcelo; LEITE, Guto; GERALDI, João Wanderley. *Portos de passagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- FISCHER, Luís Augusto e LUFT, Gabriela Fernanda Cé. *Literatura, leitura e ensino: o Enem e os impactos das leituras obrigatórias dos exames vestibulares para a formação de leitores*. Vitória: *Contexto*, 2015.
- JOUVE, Vincent. *Por que estudar literatura?*. Trad. Marcos Bagno e Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. *A formação da leitura no Brasil*. São Paulo: Ática, 2^oed, 1996.
- LOPES, Alice C. *Políticas de integração curricular*. Rio de Janeiro: UERJ, 2008.
- LUCENA, Karina; VIANNA, Carla; WELLER, Daniel. “A Literatura no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)”. Porto Alegre: *Nonada Letras em Revista*, ano 15, n. 18, p. 111-126, 2012.
- MOVIMENTO TODOS PELA BASE. *Brasil tem 100% de referenciais curriculares da Educação Infantil e Ensino Fundamental alinhados à BNCC*. Disponível em: <<http://movimentopelabase.org.br/acontece/brasil-tem-100-de-referenciais-curriculares-da-educacao-infantil-e-ensino-fundamental-alinhados-bncc/>>. Acesso em: 3 de julho de 2020.
- MOVIMENTO TODOS PELA BASE. *Guia de objetivos de aprendizagem*. Disponível em: <<http://movimentopelabase.org.br/wp-content/uploads/2017/03/Guia-de-Refer%C3%A2ncia-para-reda%C3%A7%C3%A3o-de-objetivos-de-aprendizagem.pdf>>. Acesso em: 3 de julho de 2020.
- PACHECO, José Augusto. Territorializar o currículo através de projectos integrados. In _____ . *Políticas de integração curricular*. Porto: Porto Editora, 2000.
- PARANÁ. *Referencial Curricular do Paraná*. Curitiba: CEE-PR, 2018. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/bncc/2018/referencial_curricular_parana_cee.pdf>. Acesso em: 3 de julho de 2020.
- PERNAMBUCO. *Currículo do Estado de Pernambuco*. Recife: SEE-PE, 2019. Disponível em: <<http://www.educacao.pe.gov.br/portal/?pag=1&cat=18&art=4419>>. Acesso em: 3 de julho de 2020.
- RIO DE JANEIRO. *Currículo do Estado do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: UNDIME-RJ, 2019. Disponível em: <https://undime.org.br/uploads/documentos/phpuReuc7_5dd2975576757.pdf>. Acesso em:
- SÃO PAULO. *Currículo Paulista*. São Paulo: UNDIME-SP, 2018. Disponível em: <<https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/>>. Acesso em: 3 de julho de 2020.
- ROJO, Roxane Helena Rodrigues; BARBOSA, Jacqueline Peixoto. *Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

ROUXEL, Annie; LANGLADE, Gérard; REZENDE, Neide Luzia de. *Leitura subjetiva e ensino de literatura*. São Paulo: Editora Parábola, 2013.

SILVA, Raquel da; MACÊDO, Jhennefer; SEGABINAZI, Daniela. A literatura juvenil no Ensino Fundamental II: avanços e recuos na Base Nacional Comum Curricular. Aracajú: *Revista de Estudos de Cultura*, n. 7, jan-abr, 2017.

Recebido em 05/07/2020
Aceito em 02/11/2020

ⁱ **Kátia Chiaradia** concluiu graduação, mestrado e doutorado na Universidade Estadual de Campinas, sob orientação da Prof Dra Marisa Lajolo, e pós-doutorado na Universidade do Estado do Rio de Janeiro, sob supervisão do Prof Dr Roberto Acízelo. Recentemente, passou a compor o grupo de pesquisa “Literatura em Rede”, da Universidade Federal do Paraná, sob coordenação da Prof Dra Milena Martins.

E-mail: npckatia@gmail.com